

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0308/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 11/NOVEMBRO/2025

Ministros das Relações Exteriores co-presidem reunião do Conselho de Coordenação Saudita-Kuwait



O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, e seu homólogo kuwaitiano, Abdullah Ali Al-Yahya, presidiram a terceira reunião do Conselho de Coordenação Saudita-Kuwait em Riade ontem segunda-feira.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, e seu homólogo kuwaitiano, Abdullah Ali Al-Yahya, presidiram ontem em Riade, a terceira reunião do Conselho de Coordenação Saudita-Kuwait. A reunião teve como objectivo fortalecer as relações entre os dois países e vem como uma continuação dos resultados das reuniões dos comitês emanados do conselho durante seu trabalho em 2025, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Al-Yahya disse que o Kuwait espera sediar a quarta reunião do conselho, e quatro memorandos de entendimento foram assinados no final da reunião. **O primeiro** foi um Memorando de Entendimento para cooperação no campo do rádio e da televisão, **o segundo** foi um Memorando de Entendimento no campo da economia e planejamento, **o terceiro** foi um Memorando de Entendimento nas áreas de ciência, tecnologia e inovação, **e o quarto** foi um Memorando de Entendimento para cooperação no campo das parcerias público-privadas. **Fonte-Arab News.**

Ministro da Saúde discute bem-estar dos peregrinos em conferência do Hajj



O ministro da Saúde, Fahad AlJalajel, participou hoje de uma sessão ministerial na quinta Conferência e Exposição do Hajj, destacando os esforços para fornecer aos peregrinos serviços médicos de alta qualidade. Alinhados com o Programa de Transformação do Sector de Saúde e o Programa de Experiência do Peregrino sob a Visão Saudita 2030, esses esforços visam garantir uma peregrinação segura e contínua. Falando durante a sessão "Da Visão à Realidade: Sectores Integrados no Atendimento aos Peregrinos", AlJalajel disse que o sistema de saúde possui várias entidades para salvaguardar o bem-estar dos peregrinos ao longo de sua jornada. Ele enfatizou o requisito de "elegibilidade de saúde" para os vistos do Hajj, garantindo que os peregrinos estejam clinicamente aptos para os rituais.

AlJalajel destacou o uso de tecnologias avançadas, incluindo análise espacial e dados em tempo real, para monitorar e proteger a saúde dos peregrinos durante toda a temporada. As medidas preventivas incluem a actualização anual dos requisitos de vacinação e a abordagem de desafios como altas temperaturas para evitar o estresse térmico. AlJalajel disse que o governo quer garantir que todos os peregrinos tenham um Hajj seguro e saudável. **Fonte-Arab News**.

Governador de Najran e Chefe de organização árabe discutem turismo regional



O governador de Najran, príncipe Jalawi bin Abdulaziz bin Musaed, se reúne com Bandar Al-Fuhaid, presidente da Organização de Turismo Árabe.

O Governador de Najran, príncipe Jalawi bin Abdulaziz bin Musaed, recebeu ontem Bandar Al-Fuhaid, Presidente da Organização de Turismo Árabe. O Príncipe Jalawi elogiou o apoio inabalável demonstrado ao sector de turismo pelo Rei Salman e pelo

Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, dizendo que contribuiu muito para seu sucesso de acordo com a Visão Saudita 2030. Ele destacou o potencial turístico de Najran, que poderia ser usado para atrair visitantes por meio de um plano abrangente envolvendo entidades governamentais, privadas e sem fins lucrativos e a comunidade local. O Governador enfatizou a necessidade de as autoridades fortalecerem a colaboração com a Organização Árabe de Turismo para promover os programas regionais de turismo. Ele também recebeu uma apresentação sobre os esforços da organização para promover iniciativas de turismo e atingir seus objetivos. Al-Fuhaid expressou gratidão ao governador por seu compromisso em melhorar o turismo na região, elogiando a riqueza de locais turísticos distintos de Najran. **Fonte-Arab News**.

Reino da Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos assinam memorando de entendimento para combater a corrupção transfronteiriça



O Reino da Arábia Saudita, representada por Nazaha, e os Emirados Árabes Unidos, representados pela Autoridade de Responsabilidade dos Emirados Árabes Unidos, assinaram um memorando de entendimento para prevenir a corrupção e aumentar a cooperação.

O Reino da Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos, representados pela Autoridade de Responsabilidade dos Emirados Árabes Unidos, assinaram um memorando de entendimento, ontem, para prevenir a corrupção e aumentar a cooperação. Foi assinado por Mazin Al-Kahmous, presidente da Autoridade Saudita de Supervisão e Anticorrupção, e Humaid Obaid Abushibs, presidente da Autoridade de Responsabilidade dos Emirados Árabes Unidos. **O MoU** visa fortalecer a cooperação contra a corrupção transfronteiriça, facilitar a troca de informações e desenvolver capacidades institucionais. Durante a cerimônia, ambos os lados discutiram maneiras de promover ainda mais a integridade e combater a corrupção. **Fonte-Arab News**.

Mais de 1 milhão de sauditas treinados em IA

A Iniciativa Nacional Um Milhão de Sauditas em IA superou com sucesso sua meta de treinar mais de 1 milhão de cidadãos sauditas em habilidades de inteligência artificial. Destes, 9% são sauditas em idade activa que obtiveram certificados de habilidades em IA. O SAMAI é descrito como uma das maiores iniciativas de treinamento em IA do mundo, oferecendo conteúdo simplificado em árabe que supera muitos programas regionais e internacionais em acessibilidade e alcance. As comparações internacionais das iniciativas de treinamento em IA destacam os pontos fortes distintos da SAMAI, incluindo facilidade de acesso, treinamento abrangente e uma abordagem nacional flexível adaptada às necessidades da sociedade saudita, acompanhando as tendências

globais. Seu acesso gratuito e certificação oficial da Autoridade Saudita de Dados e Inteligência Artificial também fornecem valor acadêmico e de mercado significativo, diferenciando-o de programas que oferecem conteúdo não credenciado. Lançado pela SDAIA em colaboração com o Ministério da Educação e o Ministério de Recursos Humanos e Desenvolvimento Social, o SAMAI visa capacitar os cidadãos sauditas com habilidades de IA e aumentar sua prontidão para o futuro digital.

A iniciativa apoia as metas da Visão Saudita 2030, que prioriza a tecnologia e a inovação como pilares fundamentais para o desenvolvimento sustentável e a criação de uma economia baseada no conhecimento. Aberto a todos os cidadãos do sexo masculino e feminino em todo o Reino, o SAMAI atraiu mais de 1,2 milhão de participantes em menos de um ano, atingindo uma meta originalmente estabelecida para três anos em um ritmo recorde em comparação com os padrões globais. **Fonte-Arab News**.

Delegação saudita participa de conferência da Interpol nos Emirados Árabes Unidos



Uma delegação liderada por Mazin Al-Kahmous, presidente da Autoridade de Supervisão e Anticorrupção, participou da conferência.

O Reino da Arábia Saudita está participando da Conferência Global Anticorrupção e Recuperação de Ativos da Interpol em Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos, de 11 a 13 de novembro. Uma delegação liderada por Mazin Al-Kahmous, presidente da Autoridade de Supervisão e Anticorrupção, participa no evento. A conferência faz parte dos esforços internacionais para fortalecer a cooperação contra a corrupção e recuperar activos, ao mesmo tempo em que troca as melhores práticas e conhecimentos globais.

O programa inclui sessões sobre esforços anticorrupção nacionais e internacionais, experiências bem-sucedidas de recuperação de activos e maneiras de melhorar a colaboração internacional contra crimes de corrupção transfronteiriços. A conferência também cobrirá as capacidades operacionais e os canais de cooperação da Interpol. A participação do Reino reflecte o seu compromisso de trabalhar com a comunidade internacional para manter a integridade e combater a corrupção. Na semana passada, uma delegação da Interpol no Tadjiquistão visitou a Administração Geral da Polícia Internacional, ou Interpol saudita, na sede do Ministério do Interior em Riade. Durante

a reunião, ambos os lados discutiram tópicos de interesse mútuo e exploraram maneiras de melhorar a cooperação de segurança entre o Reino da Arábia Saudita e o Tadjiquistão. **Fonte-Arab News**.

Turquia está ajudando nas negociações sobre militantes do Hamas escondidos em Gaza



Um militante do Hamas guarda uma área onde procuram os corpos de reféns israelenses com a ajuda do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) na Cidade de Gaza, em 3 de novembro de 2025.

A Turquia está trabalhando com os Estados Unidos e mediadores árabes para garantir passagem segura para combatentes do Hamas que estão escondidos em túneis na área de Gaza controlada por Israel, disseram ontem uma fonte palestina, uma autoridade do Hamas e autoridades turcas. O destino de cerca de 200 combatentes complicou os esforços para mudar as negociações de cessar-fogo em Gaza, que estão sendo conduzidas entre Israel e o grupo militante palestino, para a próxima fase, que visa garantir um fim permanente à guerra de dois anos.

Uma fonte palestina próxima ao esforço de mediação disse que a Turquia estava envolvida na mediação sobre o destino dos combatentes, trabalhando ao lado do Egipto, Qatar e Estados Unidos. Duas autoridades turcas, incluindo o porta-voz do Partido AK, do presidente Tayyip Erdogan, confirmaram que a Turquia estava mediando as negociações sobre o destino de 200 palestinos, sem dar detalhes.

Na semana passada, o enviado dos EUA, Steve Witkoff, disse que resolver o impasse seria um caso de teste para passos futuros no plano de cessar-fogo mais amplo. Ele disse que isso poderia ser resolvido fornecendo-lhes passagem segura para as áreas controladas pelo Hamas em Gaza. Uma autoridade do Hamas, que pediu para não ser identificada, disse que a Turquia era um mediador, mas não deu detalhes sobre as negociações, dizendo que elas cobriam uma questão de segurança sensível. O gabinete do primeiro-ministro israelense não respondeu a um pedido de comentário sobre o papel da Turquia. Na semana passada, duas fontes disseram que os combatentes do Hamas presos na área de Rafah, em Gaza, controlada por Israel, estavam prontos para entregar suas armas em troca de passagem para outras áreas de Gaza. O Hamas não confirmou o número de combatentes presos, mas exigiu anteriormente que eles fossem autorizados a ir para áreas controladas pelo grupo. Israel até agora resistiu a isso. A Turquia, um crítico feroz da campanha militar de Israel em Gaza e com laços estreitos com o grupo palestino, foi signatário do acordo de cessar-fogo Israel-Hamas apoiado pelos EUA. **Fonte-Reuters**.

Líbano liberta Hannibal Kadafi da prisão sob fiança



Hannibal Gaddafi, filho do líder líbio Muammar Gaddafi.

O Líbano libertou ontem segunda-feira Hannibal Kadafi, filho do líder líbio deposto Muammar Kadafi, depois de quase uma década de prisão, disse seu advogado à AFP. "Nós saímos, ele está livre", disse Laurent Bayon, horas depois que a fiança de Kadafi de US$ 900.000 foi paga. O jovem Kadafi, de 49 anos, foi acusado de reter informações sobre o desaparecimento do clérigo xiita libanês Mussa Sadr na Líbia, em 1978, mas nunca foi levado a julgamento. Ele tinha dois anos na época do desaparecimento de Sadr. "A fiança foi paga esta manhã", disse ontem Bayon. "Hannibal Gaddafi finalmente será livre. É o fim de um pesadelo para ele que durou 10 anos." Em outubro, um juiz ordenou a libertação de Kadafi contra fiança fixada em US$ 11 milhões, que foi reduzida para US$ 900.000 na semana passada após um recurso de sua equipe de defesa. Uma fonte judicial libanesa confirmou ontem que a fiança foi paga e disse que a equipe jurídica de Kadafi estava concluindo os procedimentos de libertação. Bayon disse que seu cliente estava pronto para deixar o Líbano para um destino "confidencial", acrescentando que ele possui um passaporte líbio. "Se Kadafi pôde ser detido arbitrariamente no Líbano por 10 anos, é porque o sistema de justiça não era independente", disse Bayon. Ele disse que a libertação de seu cliente reflectiu uma restauração da independência judicial sob o governo reformista do Líbano que foi formado em janeiro. **Fonte-Reuters**.

Divisão de Gaza é um risco iminente à medida que o plano de Trump vacila



Sem progresso no plano de Trump, a linha amarela pode ser uma nova fronteira de facto, uma grande reconstrução limitada ao lado israelense.

Uma divisão de facto de Gaza entre uma área controlada por Israel e outra governada pelo Hamas é cada vez mais provável, disseram várias fontes, com os esforços para avançar o plano do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de acabar com a

guerra além de um cessar-fogo. Seis autoridades europeias com conhecimento directo dos esforços para implementar a próxima fase do plano disseram à Reuters que ele estava efectivamente paralisado e que a reconstrução agora parecia estar limitada à área controlada por Israel. Isso pode levar a anos de separação, alertaram.

Sob a primeira etapa do plano, que entrou em vigor em 10 de outubro, os militares israelenses actualmente controlam 53% do território mediterrâneo, incluindo grande parte de suas terras agrícolas, junto com Rafah no sul, partes da Cidade de Gaza e outras áreas urbanas. Quase todos os 2 milhões de habitantes de Gaza estão amontoados em acampamentos e nos escombros de cidades destruídas em todo o resto de Gaza, que está sob controle do Hamas.

Imagens de drones da Reuters filmadas em novembro mostram destruição cataclísmica no nordeste da Cidade de Gaza após o ataque final de Israel antes do cessar-fogo, após meses de bombardeios anteriores. A área agora está dividida entre o controle israelense e o Hamas.

A próxima etapa do plano prevê que Israel se retire ainda mais da chamada linha amarela acordada no plano de Trump, juntamente com o estabelecimento de uma autoridade de transição para governar Gaza, o envio de uma força de segurança multinacional destinada a substituir os militares israelenses, o desarmamento do Hamas e o início da reconstrução. Mas o plano não fornece cronogramas ou mecanismos para implementação. Enquanto isso, o Hamas se recusa a se desarmar, Israel rejeita qualquer envolvimento da Autoridade Palestina apoiada pelo Ocidente e a incerteza persiste sobre a força multinacional. **Fonte-Reuters**.

Houthis do Iêmen sinalizam que pararam de atacar Israel e navios no Mar Vermelho



Acima, combatentes houthis realizando um ataque ao graneleiro Magic Seas, com bandeira da Libéria, em imagem divulgada pelo Ansarullah Media Center em 8 de julho de 2025.

Os rebeldes houthis do Iêmen estão sinalizando que pararam seus ataques contra Israel e o transporte marítimo no Mar Vermelho, enquanto um cessar-fogo instável se mantém na Faixa de Gaza. Em uma carta às Brigadas Qassam do Hamas publicada na noite de ontem segunda-feira, os houthis ofereceram seu sinal mais claro de que seus ataques foram interrompidos. "Estamos monitorando de perto os desenvolvimentos e declaramos que, se o inimigo retomar sua agressão contra Gaza, retornaremos às nossas

operações militares nas profundezas da entidade sionista e restabeleceremos a proibição da navegação israelense nos mares Vermelho e Arábico", diz a carta. Os houthis não ofereceram nenhum reconhecimento formal de que sua campanha na região foi interrompida.

Os houthis ganharam proeminência internacional durante a guerra Israel-Hamas com seus ataques a navios e Israel, que eles disseram ter como objectivo forçar Israel a parar de lutar. Desde que o cessar-fogo começou em 10 de outubro, nenhum ataque foi reivindicado pelo grupo rebelde. A campanha houthi contra o transporte marítimo matou pelo menos nove marinheiros e viu quatro navios afundados. Isso derrubou o transporte marítimo no Mar Vermelho, por onde cerca de US $ 1 trilhão de mercadorias passavam a cada ano antes da guerra. O ataque mais recente dos rebeldes atingiu o navio de carga de bandeira holandesa Minervagracht em 29 de setembro, matando um membro da tripulação a bordo e ferindo outro. Enquanto isso, os houthis ameaçam cada vez mais o Reino da Arábia Saudita e fazem prisioneiros dezenas de trabalhadores de agências da ONU e outros grupos de ajuda, alegando sem provas que eram espiões – algo veementemente negado pela ONU e outros. **Fonte-Reuters**.

Chefe do Exército israelense pede investigação 'sistêmica' sobre ataque de 7 de outubro



O chefe das forças armadas israelenses, Eyal Zamir (centro), na Cidade Velha de Jerusalém, 5 de março de 2025.

O chefe militar de Israel pediu ontem uma "investigação sistêmica" sobre as falhas que levaram ao ataque do Hamas em 7 de outubro de 2023, enquanto o governo se arrastava para estabelecer uma comissão estatal de inquérito sobre o assunto. O tenente-general Eyal Zamir fez o apelo após a publicação de um relatório de um comitê de especialistas que ele mesmo havia nomeado, que, segundo ele, marca a conclusão das investigações internas dos militares sobre os ataques de 7 de outubro. "O relatório do comitê de especialistas apresentado é um passo significativo para alcançar o entendimento abrangente que nós, como sociedade e como organização, exigimos", disse Zamir no relatório.

"No entanto, para garantir que tais falhas nunca se repitam, é necessário um entendimento mais amplo – que englobe as interfaces interorganizacionais e interhierárquicas que ainda não foram examinadas", acrescentou. "Para esse fim, uma investigação sistêmica ampla e abrangente é agora necessária." **Fonte-Reuters.**

Trump recebe Al-Sharaa da Síria para uma reunião inédita na Casa Branca



O Presidente dos EUA, Donald Trump (esquerda), aperta a mão do Presidente da Síria, Ahmed Al-Sharaa, na Casa Branca em Washington DC.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, recebeu ontem o presidente sírio, Ahmad Al-Sharaa, na Casa Branca, dando as boas-vindas ao Estado outrora pária em uma coalizão global liderada pelos Estados Unidos para combater o grupo Estado Islâmico.

Al-Sharaa chegou à Casa Branca por volta das 11h30 para sua reunião no Salão Oval, que foi fechada à imprensa. O presidente sírio entrou no prédio pela West Executive Avenue, adjacente à Casa Branca, em vez de na calçada da Ala Oeste normalmente usada para a chegada de líderes estrangeiros. Ele deixou a Casa Branca cerca de duas horas depois e cumprimentou uma multidão de apoiadores reunidos do lado de fora antes de entrar em sua carreata.

"Faremos tudo o que pudermos para tornar a Síria bem-sucedida porque isso faz parte do Médio Oriente", disse ontem Trump a repórteres. O presidente dos EUA disse sobre Al-Sharaa que "tenho confiança de que ele será capaz de fazer o trabalho". Trump disse mais tarde em seu site na plataforma social que planeja se encontrar e falar com o líder sírio novamente.

Al-Sharaa, em entrevista à Fox News, disse que ele e Trump conversaram sobre oportunidades de investimento na Síria no futuro, "para que a Síria não seja mais vista como uma ameaça à segurança. Agora é visto como um aliado geopolítico. E é um lugar onde os Estados Unidos podem ter grandes investimentos, especialmente na extração de gás."

A Síria confirmou formalmente que se juntaria à coalizão global contra o grupo Daesh durante a visita de Al-Sharaa, tornando-se seu 90º membro, de acordo com um alto funcionário do governo dos EUA que falou sob condição de anonimato porque ainda não havia um anúncio formal. Os EUA também permitirão que a Síria retome as operações em sua embaixada em Washington para que os dois países possam se coordenar melhor em questões de contraterrorismo, segurança e economia, disse o

funcionário. O Ministério das Relações Exteriores da Síria, em um comunicado, descreveu a reunião como "amigável e construtiva" e disse que Trump "afirmou a prontidão dos Estados Unidos para fornecer o apoio de que a liderança síria precisa para garantir o sucesso do processo de reconstrução e desenvolvimento".

O ministério disse que o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, se reuniu com o ministro das Relações Exteriores da Síria, Asaad Al-Shibani, e o ministro das Relações Exteriores da Turquia, Hakan Fidan, que chegaram ontem a Washington, e que eles concordaram em prosseguir com a implementação de um acordo alcançado em março entre Damasco e as Forças Democráticas Sírias lideradas pelos curdos para integrar as FDS ao novo exército sírio. A implementação do acordo foi repetidamente paralisada em meio a tensões entre os dois lados. Não ficou claro quais medidas concretas foram acordadas na reunião de ontem. O comunicado disse que o "lado americano também afirmou seu apoio para chegar a um acordo de segurança com Israel", mas não disse como a Síria respondeu. **Fonte-Reuters**.

Presidente dos Emirados Árabes Unidos e primeiro-ministro britânico discutem cessar-fogo em Gaza e ajuda humanitária



Eles também discutiram os esforços de suas nações para promover a prosperidade mútua.

O presidente dos Emirados Árabes Unidos, Sheikh Mohammed bin Zayed Al-Nahyan, discutiu ontem os últimos desenvolvimentos em Gaza com o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer. Durante a conversa telefônica, eles também discutiram os esforços de suas nações para promover a prosperidade mútua e promover a paz e a estabilidade em todo o Médio Oriente e no mundo em geral. Os líderes enfatizaram a necessidade de garantir que o cessar-fogo negociado em outubro continue em vigor em Gaza e facilitar a entrega de ajuda em quantidades suficientes para reduzir o sofrimento dos civis no território

Eles sublinharam a necessidade urgente de trabalhar em direcção a uma paz justa e duradoura entre palestinos e israelenses com base em uma solução de dois Estados, que eles disseram que continua sendo o único caminho viável para a estabilidade na região e um futuro melhor para todos os seus povos e nações. O Presidente e o Primeiro-ministro também discutiram maneiras pelas quais a cooperação entre seus países pode ser aprimorada em apoio a interesses mútuos. **Fonte-Agência de Notícias dos Emirados.**

Reis de Espanha iniciam visita de Estado à China marcada por intercâmbio empresarial



A visita oficial culmina a celebração do 20.º aniversário do estabelecimento da Associação Estratégica Integral entre Espanha e China

Os Reis da Espanha chegaram ontem a Chengdu, capital da província de Sichuan, onde esta terça-feira iniciam a agenda oficial de uma visita de Estado de três dias à China marcada pelo intercâmbio empresarial. O casal real espanhol viajou para a China acompanhado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, José Manuel Albares, e da Economia, Carlos Cuerpo, e a visita oficial culmina a celebração do **20.º aniversário** do estabelecimento da **Associação Estratégica Integral** entre **Espanha** e **China.**

O início da visita de Estado pela cidade de **Chengdu** assinala o caráter marcadamente económico da deslocação. Chengdu, cidade de 20 milhões de habitantes, onde se encontra um dos cinco consulados espanhóis na China, acolhe esta terça-feira um dos dois fóruns empresariais previstos no país asiático nos três dias da deslocação oficial, cuja agenda é marcada por reuniões com empresas chinesas para atrair investimentos para Espanha.
Existem actualmente cerca de 600 empresas espanholas implantadas na China, a maioria pequenas empresas apostadas nas exportações, em diversos sectores (energia, serviços financeiros, consultoria, têxtil, automóvel, electrónica), embora várias grandes empresas — como a Gestamp, Indra, Mondragón, Grupo Antolín, Alsa ou Telefónica — também estejam presentes.

Filipe VI e Letizia serão recebidos oficialmente amanhã quarta-feira em Pequim pelo **Presidente chinês, Xi Jinping** e a esposa. No mesmo dia, o Rei espanhol manterá encontros com o **primeiro-ministro, Li Qiang,** e com o **presidente do Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional, Zhao Leji,** antes de um jantar de gala no Grande Palácio do Povo.

A agenda de quinta-feira, dia 13, volta a ser marcada pelo intercâmbio empresarial sino-espanhol, com a reunião do Conselho Consultivo Empresarial Espanha-China em Pequim, à qual assistirá Felipe VI, que também visita nesse dia a fábrica da multinacional espanhola de componentes para veículos Gestamp, nos arredores da capital chinesa. **Fonte-Observador.**

Governo britânico investiga se ônibus chineses podem ser desligados à distância



Reino Unido teme que frota eléctrica seja paralisada por fabricante da China sem aviso prévio,

O governo do Reino Unido abriu uma investigação sobre ônibus eléctricos produzidos na China, após a suspeita de que os veículos possam ser desactivados remotamente. A denúncia partiu da Ruter, estatal que administra o transporte público de Oslo, na Noruega, que afirmou que parte da frota pode ser "parada ou tornada inoperante" pelo fabricante chinês Yutong.

Segundo o jornal britânico ***The Telegraph***, o Departamento de Transportes britânico apura se os veículos vendidos na Europa têm um sistema de controle capaz de desligar os motores à distância. A suspeita levantou preocupações sobre segurança nacional e dependência de tecnologia sensível de origem chinesa.

A Yutong, sediada em Zhengzhou, é uma das maiores montadoras de ônibus eléctricos do mundo e fornece veículos a diversos países europeus. A Ruter afirmou que o software dos veículos pode ser manipulado pelo fabricante, o que permitiria imobilizar toda uma frota de forma imediata, em caso de ordem remota. Autoridades britânicas querem saber se o sistema realmente existe, quem tem acesso aos comandos e se há salvaguardas que impeçam o uso indevido. Técnicos do governo investigam ainda se as actualizações dos programas operacionais passam por servidores controlados na China, o que ampliaria o risco de interferência externa.

O Departamento de Transportes anunciou que vai ouvir operadoras locais e solicitar esclarecimentos técnicos à Yutong. A investigação avalia riscos de espionagem, sabotagem e interrupção de serviços públicos. Fontes do governo disseram ao jornal que qualquer vulnerabilidade será tratada como ameaça à segurança nacional. **Fonte-O Antagonista.**



Por que as economias emergentes estão adoptando a IA



MICHAEL SPENCE

11 de novembro de 2025



As populações de economias emergentes são mais optimistas em relação à IA do que suas contrapartes de economias desenvolvidas.

Durante uma recente viagem ao Cazaquistão, fiquei impressionado com o entusiasmo das pessoas pela inteligência artificial. Praticamente todos que encontrei - incluindo acadêmicos, formuladores de políticas e empreendedores - pareciam convencidos de que a tecnologia ajudará a resolver desafios espinhosos, desde a diversificação da economia da dependência de recursos naturais até a expansão do acesso a serviços críticos, principalmente para populações remotas. Eu esperava que a difusão do conhecimento sobre IA fosse mais lenta, mas talvez sua positividade não devesse ter me surpreendido. Afinal, o rápido desenvolvimento da IA implica oportunidades importantes para as economias emergentes.

Como mostrou o último Relatório de Desenvolvimento Humano da ONU, as populações de economias emergentes não estão apenas bem cientes dessas oportunidades, mas também são mais optimistas sobre a tecnologia do que suas contrapartes de economias desenvolvidas. Nas economias avançadas, as conversas sobre IA tendem a se voltar imediatamente para temores de automação excessiva, perda de empregos e interrupção do mercado de trabalho. As populações de economias emergentes também temem que a IA traga uma onda de automação, mas antecipam ainda mais aumento e colaboração homem-máquina.

Pode-se ficar tentado a destacar o risco de uma "divisão digital da IA", com os países de alta renda se beneficiando desproporcionalmente da tecnologia e os países de baixa e média renda ficando ainda mais para trás. Mas essas preocupações se concentram em

uma dimensão da revolução da IA: o desenvolvimento de um conjunto crescente de ferramentas poderosas a serem implantadas, digamos, para avançar na descoberta científica, aumentar a produtividade, gerar novos produtos e serviços ou automatizar (por meio de agentes) tarefas complexas que envolvem planejamento, sequenciamento e integração de etapas. Como poucos países podem atender aos requisitos associados em relação à escala, investimento e infraestrutura, essas actividades estão ocorrendo actualmente em grande parte nos EUA e na China.

Mas a construção de modelos não é o único jogo na cidade. A revolução da IA também envolve a consulta, adaptação, ajuste fino e implantação de ferramentas existentes para resolver problemas específicos do contexto e acelerar o aprendizado. Os custos dessas actividades são muito mais baixos e, com a expansão dos modelos de código aberto - muitos desenvolvidos na China - eles continuarão a diminuir. Como resultado, o campo está aberto para inovação em uma ampla gama de países.

Embora essa dimensão da revolução da IA seja muito mais acessível, ela requer alguma infraestrutura básica, especialmente um fornecimento confiável de electricidade e conectividade com a Internet móvel. A acessibilidade é fundamental: você precisa de internet rápida e planos de dados acessíveis, principalmente para garantir que você esteja gerando os dados que alimentam muitos dos aplicativos e casos de uso de IA mais significativos. Para fazer a diferença, esses dados devem ser móveis e compartilhados, portanto, estruturas regulatórias bem projectadas, que permitem a mobilidade segura dos dados (sujeitas a permissão ou controle individual), também são essenciais. A Interface Unificada de Pagamentos da Índia, que facilita pagamentos seguros e trocas de dados financeiros, oferece um modelo útil.

Uma vez que essas condições estejam em vigor – e, em muitas economias emergentes, já estão – as possibilidades de implementação de soluções digitais e baseadas em IA são praticamente infinitas. Essas soluções incluem, para começar, serviços financeiros para pessoas e empresas anteriormente mal atendidas.

Para pessoas com activos limitados, praticamente nenhum histórico financeiro ou comercial acessível e, em alguns casos, documentação limitada, o acesso ao financiamento por meio de canais tradicionais é proibitivamente caro ou simplesmente impossível. Mas as ferramentas digitais agora oferecem meios acessíveis para fechar essas lacunas de informação. À medida que a economia monetária dá lugar a sistemas de pagamento digital e as famílias e pequenas empresas adquirem contas bancárias e carteiras, o acúmulo de dados, se bem gerenciado, resolverá o problema do anonimato.

A avaliação de crédito orientada por IA pode sustentar versões sustentáveis, escaláveis e lucrativas de microcrédito, permitindo que as empresas cresçam e contratem mais pessoas. Enquanto isso, as plataformas de comércio electrônico dão às pequenas empresas acesso a um mercado maior e, com a ajuda da IA, mais endereçável, apoiando assim ainda mais crescimento, dinamismo e, potencialmente, inovação.

Tais oportunidades não se limitam a finanças e comércio. Na saúde e na educação, os aplicativos digitais, muitos alimentados por IA, são usados para expandir o acesso aos serviços, principalmente para aqueles que não moram em áreas de serviço de alta densidade ou perto delas.

A IA também pode apoiar e acelerar a aquisição de conhecimentos e habilidades – a base do capital humano – como por meio de assistentes de aprendizagem digital. A melhoria sustentada do capital humano é um ingrediente-chave em todas as histórias de desenvolvimento bem-sucedidas. Nem todos podem acessar uma sala de aula ou tutor, mas, com a infraestrutura certa, qualquer pessoa pode conversar com um modelo de IA generativa que leu e, em algum nível, entendeu a vasta literatura digital que existe em todos os campos e idiomas. Isso teria efeitos directos na produtividade, crescimento e desenvolvimento.

Além disso, em certos locais de trabalho, a IA pode reduzir o tempo de treinamento e aumentar a produtividade do trabalhador. Considere o atendimento ao cliente: os assistentes de IA podem fornecer orientação selecionada, com base na experiência acumulada, para agentes humanos inexperientes, acelerando assim o processo de aprendizado e permitindo que os agentes ofereçam melhor suporte mais cedo. Esse efeito pode ser alcançado em uma ampla gama de empregos e sectores, desde enfermagem até desenvolvimento de software.

As economias emergentes podem não liderar o caminho na construção de modelos de IA, mas podem usar a tecnologia para avançar em suas metas de desenvolvimento econômico e social. Felizmente, isso não está perdido para eles. É exatamente o que eles pretendem fazer.

Michael Spence, ganhador do Prêmio Nobel de Economia, é professor emérito de economia e ex-reitor da Escola de Pós-Graduação em Negócios da Universidade de Stanford e coautor (com Mohamed A. El-Erian, Gordon Brown e Reid Lidow) de "Permacrisis: A Plan to Fix a Fractured World" (Simon & Schuster, 2023). Direitos Autorais: Project Syndicate

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**

